



QUAL O LUGAR DA MÃE NA UNIVERSIDADE?

Bianca Obregon Fazioni

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista da CAPES
bianca.fazioni@estudante.uffs.edu.br

Angela Stübe

Professora do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
angelastube@uffs.edu.br

1. Introdução

A Análise de Discurso (AD) leva em consideração a opacidade da língua, entendendo que sujeito e sentidos se constroem mutuamente implicados pelo atravessamento ideológico, pela historicidade, pela memória, produzindo efeitos de sentido, que são deslizantes. A linguagem não é vista por nós como evidência, mas se constrói como lugar de descoberta (Orlandi, 2015). E é nesse lugar de descoberta que somos instigados a pensar a constituição do sujeito mãe-universitária, levando em consideração que o sujeito se constitui e se significa pela ideologia, e esse processo estruturante da significação, carrega consigo alguns sentidos estabilizados acerca do que é ser mãe e ser universitária. Tais sentidos são, em certa maneira, estáveis, e podem se contrapor em alguns momentos e se entrelaçar em outros, criando distintas formas de significar.

A AD explica que apesar da possibilidade de deslize dos sentidos, a memória discursiva, ou o interdiscurso, nos permitem interpretar esses sentidos estabilizados, os já-ditos que sustentam cada tomada de palavra. “Para que minhas palavras tenham sentido é preciso que elas já façam sentido” (Orlandi, 2015, p.31). Entretanto, os sentidos não estão nas palavras em si, mas derivam a partir das posições ideológicas tomadas pelos sujeitos no momento do seu dizer. Essas posições ideológicas, para a AD, estão relacionadas às formações discursivas definidas por Orlandi (2015) como aquilo que pode e deve ser dito a partir de uma formação ideológica dada em um contexto



sócio-histórico determinado. Ou seja, “os sentidos sempre são determinados ideologicamente” (Orlandi, 2015, p.41).

Alguns questionamentos nos tomam em um primeiro momento: que efeitos de sentido possíveis emergem ao enunciarmos “sou mãe-universitária”? Que marcas o “ser mãe” deixa no sujeito, e como as formações discursivas e ideológicas se contrapõem ou se entrelaçam a partir dessa/nessa posição-sujeito (mãe-universitária)? Tais questões nos permitem formular a seguinte pergunta de pesquisa: Que sentidos emergem sobre o ser-mãe estar-universitária no discurso de mães graduandas?

Tomamos como hipótese que as formações imaginárias - entendidas aqui como as imagens que resultam de projeções - acerca do ser mãe e ser universitária podem ser contrastantes em certos momentos, carregando sentidos que nem sempre se entrelaçam, mas que podem causar rupturas e tensionamento acerca de uma ou outra posição, possibilitando distintas formas de identificação do sujeito e de significação das palavras.

Portanto, nosso objetivo é analisar efeitos de sentido acerca do ser “mãe-universitária” que emergem a partir do “falar de si” de alunas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) campus Chapecó e da Universidade de Cádiz (UCA) campus Cádiz.

Levamos em consideração que a AD busca deslocar maneiras de produzir sentidos, e entende a linguagem como prática que intervém no real, portanto nos possibilita compreender e também deslocar esses sentidos do que é ser mãe-universitária e também o lugar desses sujeitos na universidade. Este trabalho busca propor investigações relacionadas à constituição da identidade, dos sujeitos e dos sentidos. Para isso, levamos em consideração a noção de identidade fluída, descentrada, essencial para compreender o sujeito-aluno, ou no presente caso, as mães-universitárias. Essa perspectiva dialoga diretamente com a linha de pesquisa “Práticas Discursivas e Subjetividades”, do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UFFS, ao qual esta pesquisa está vinculada. Justificamos assim, a escolha da própria UFFS como nosso campo de pesquisa. Já a motivação de escolhermos as mães-universitárias da UCA para compor o corpus, se deu devido a participação da autora no Programa Institucional de Pós-doutorado em Sanduíche no Exterior (PDSE). A aprovação (edital Nº 728/GR/UFFS/2024) contempla a autora para a realização da pesquisa em Cádiz



(Espanha) entre os meses de setembro e dezembro de 2025. Nossa interesse é continuar as investigações sobre a constituição dos sujeitos mães-universitárias, no que diz respeito a sua identidade. Alguns dos questionamentos que nos motivam são se as condições de produção desse sujeito mãe-universitária na Espanha se aproximam das experiências relatadas pelas mães universitárias brasileiras.

Um dos documentos que tomamos como base para o desenvolvimento do trabalho é a pesquisa intitulada “Perfil de estudantes mães e pais da UFFS”, desenvolvida pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE) em 2022, que identificou 190 estudantes mães e pais (respondentes da pesquisa) na universidade. Dentre os participantes, 80% eram mulheres (150). Além disso, 40% pertenciam ao campus Chapecó. A idade dos filhos varia, mas as faixas etárias mais numerosas são de 1 a 4 anos e de 5 a 11, respectivamente. Tal pesquisa também avaliou o impacto da maternidade/paternidade na vida acadêmica, no qual 70% dos participantes afirmaram já terem pensado em desistir da vida acadêmica por não ter com quem deixar o(s) filho(s). Tais dados evidenciam a importância de trabalharmos com este sujeito mãe-universitária, que faz parte do âmbito universitário e que enfrenta distintas dificuldades para exercer seus direitos como estudante e como mãe. Nesse sentido, acreditamos que a pesquisa também trará benefícios à UFFS, no que tange a repensar suas práticas de acolhida para essas alunas.

2. Metodologia

A presente pesquisa é qualitativa e a metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho são entrevistas semi-estruturadas e pesquisa bibliográfica. Entrevistaremos mães-universitárias, alunas da graduação na UFFS campus Chapecó e da graduação na UCA campus Cádiz, que possuam filhos na primeira infância (0 a 6 anos). A adesão será voluntária e estipulamos no mínimo 5 e no máximo 10 entrevistas em cada universidade, buscando o aprofundamento das pautas abordadas pelas entrevistadas, caracterizando um estudo vertical.

Os critérios de inclusão das mães entrevistadas estão relacionados ao grau acadêmico (que estejam cursando a graduação) e à idade dos filhos (que estejam na primeira infância). Buscaremos contemplar distintos cursos de graduação da UFFS



campus Chapecó e da UCA campus Cádiz. Não trabalharemos com a pós-graduação por entender que as alunas da graduação e pós possuem distintos atravessamentos em suas vivências, como bolsas de estudo, carga horária de aulas entre outros fatores. Sobre o critério de inclusão de mães de filhos na primeira infância se deu pela compreensão de que essa etapa da vida das crianças exige demandas específicas que muitas vezes resultam em sobrecarga para estas mulheres.

Buscaremos, dentro desta amostra, abranger questões socioeconômicas, gênero e sexualidade, raça, etnia, constituição familiar, em uma maior diversidade possível no perfil das entrevistadas. Compreendemos que a interseccionalidade nos permite interpretar sobre como a maternidade afeta os sujeitos de distintas maneiras.

3. Resultados e discussão

A presente pesquisa se encontra em andamento, portanto, não possuímos resultados. Entretanto, acreditamos ser relevante tratarmos de algumas questões teóricas sobre a temática das mães na universidade e a Análise de Discurso. O dispositivo teórico-analítico da AD permite que o desenvolvimento teórico do trabalho se estruture em conjunto com a parte analítica, em um movimento pendular no qual o analista parte sempre da materialidade discursiva. Contudo, ao desenvolver essa pesquisa inicial percebemos que alguns conceitos, em um primeiro momento, serão importantes para a construção de nossa pesquisa. Dentre eles a noção de identidade e o “falar de si” trabalhados por Eckert-Hoff (2004).

Pêcheux (1975) postula que os sentidos não encontram-se vinculados a priori na palavra, mas se dão a partir das relações sócio-histórico-ideológicas. O autor afirma que é por meio das formações discursivas que atribuímos os sentidos em um gesto interpretativo, levando em consideração que os sentidos podem sempre deslizar, escorregadios, podem ser outros.

Eckert-Hoff (2004, p.46) diz que “é na ‘poesia’ do falar de si, que as palavras jogam entre as bordas da possibilidade e da impossibilidade de se dizer”, em um movimento que considera que sujeitos e sentidos se constituem mutuamente no/pelo discurso, interpelados pela ideologia e constituídos pelo inconsciente.

O que implica um “dizer de si”, ou uma escrita de si? A possibilidade de falar e



ser ouvida? A possibilidade de reconhecimento? Eckert-Hoff (2004) escreve que ao falar de si, em um ato de autonarração, o sujeito não apenas se expõe, em uma espécie de confissão, mas sim permite saber de si.

Em nosso olhar para os “dizeres de si” das mães-universitárias buscaremos interpretar como a identidade emerge, construída na/pela linguagem, entendendo a linguagem como a inserção do sujeito no simbólico, que não acontece de forma neutra, mas ideológica.

4. Considerações finais

Para dar um fechamento ao presente resumo, acreditamos ser relevante destacar que a pesquisa visa contribuir para a UFFS e também para a UCA, ao considerarmos que as mães-universitárias compõem o espaço acadêmico e são sujeitos que possuem o direito de acesso e permanência na educação superior. Ao possibilitarmos um espaço de escuta para as mães estudantes de ambas as universidades, estamos acolhendo suas demandas e construindo (em conjunto) em espaço de visibilidade para as pautas de seu interesse, possibilitando a oportunidade de pensar uma universidade mais acolhedora à essas estudantes.

Referências

ECKERT-HOFF, Beatriz Maria. **O falar de si como (des)construção de identidades e subjetividades no processo de formação do sujeito-professor.** 2004. 199 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1596906>. Acesso em: 23 ago. 2024.

ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso:** princípios e procedimentos. São Paulo: Pontes, 2015.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso:** uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Unicamp, 1975.